



*Maria Antonia Perdigão*

Nessa segunda edição, a Revista Contemporâneos traz novidades na sessão de opinião. Aproveitando o tema “África” convidamos o professor de “Educação e História da Africa” da Universidade Federal de Viçosa Angelo Assis para uma entrevista sobre a Lei 10639 de 2003, que torna obrigatório o ensino da História da África e dos negros no Brasil.

Com essa Lei, o combate ao racismo e a promoção da igualdade no espaço escolar não se dão apenas pela luta de ativistas do Movimento Negro e alguns poucos professores. Além de contemplar uma área ignorada pelo ensino tradicional, a lei pode promover discussões sobre racismo e inclusão.

A inclusão dessa temática no currículo escolar foi uma das primeiras medidas do governo Lula, no entanto, quatro anos depois, organizações envolvidas com educação e igualdade racial avaliam que, apesar dos avanços, ainda é necessário mais empenho para superar as barreiras. Em entrevista, o professor Angelo Assis fala da importância do ensino da cultura Afrobrasileira no Brasil.



# Entrevista

*"Estudar a história e cultura africana e afro-brasileira é fundamental " para o processo de inclusão social da imensa maioria mestiça da sociedade brasileira"*

RC: A aprovação da lei 10639/03, que tornou obrigatório o ensino da História da África e dos afro descendentes, gerou nos meios escolares e acadêmicos algumas inquietações e muitas dúvidas. Qual a importância do ensino da *História e Cultura Afro brasileira e Africana* nas escolas?

Assis- Em primeiro lugar, já não é sem tempo a necessidade de perceber a importância de reconhecer e estudar o papel da África e dos africanos para o Brasil. Estudar a história e cultura africana e afro-brasileira é fundamental não só para o processo de inclusão social da imensa maioria mestiça da sociedade brasileira, mas acima de tudo, pensar como nos tornamos este povo multifacetado, com variados matizes e culturas, formado por europeus, ameríndios e africanos, todos com igual papel neste processo.

Essa lei está sendo colocada em prática?Quais as barreiras que impedem o Ensino da história Africana sejam efetivados nas escolas de ensino médio e fundamental?

Assis- A grande dificuldade para colocar esta lei em prática reside na falta de preparação dos professores. Apesar de sua importância indiscutível, infelizmente, é uma lei "de cima pra baixo", ou seja, não há preparação - e que fique claro, às vezes, nem interesse - pelo estudo desta temática. É um processo que só agora vem ganhando força mesmo nas universidades. Em boa parte delas, diga-se de passagem, ainda não há disciplinas que tratem da questão africana. Como e onde, então, seriam preparados os professores para lecionar o assunto nos ensinos fundamental e médio?

Como é abordada essa questão do ensino da *História Africana* no curso de história da Universidade Federal de Viçosa ? Existe a disciplina específica *História da África* no curso de História?

Assis- Na UFV ainda não temos uma disciplina de História da África. Como o curso é novo e temos poucos professores, ainda não pudemos preencher esta lacuna, visto ue temos iguais prioridades para a contratação de professores especialistas em outras áreas, como História do Brasil Contemporâneo ou História Medieval, por exemplo. Mas já identificamos esta necessidade e, no futuro, certamente a disciplina de África fará parte de nosso currículo. Por agora, tentamos medidas paliativas. POr exemplo, foi oferecido neste semestre um curso de extensão em História da África, ministrado por um professor convidado.

Como é o interesse dos alunos do Curso de história pelo tema?

Assis- A lei teve um sentido positivo na geração de interesse por parte dos alunos. Os estudos sobre África - de certa forma, incentivados pelo que vem ocorrendo na área da literatura, onde crescem muitíssimo - tem chamado a atenção de alguns historiadores. Várias obras sobre o tema vêm sendo publicadas, ajudando a criar mais expectativa e interesse. Na UFV, as discussões sobre África são sempre bem-vindas e interessantes.